

HARTMUT GÜNTHER

Como Elaborar um Relato de Pesquisa

Como Elaborar um Relato de Pesquisa

HARTMUT GÜNTHER

O autor é professor titular no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. E-mail para contato: hartmut@unb.br

Como citar este texto:

Günther, H. (2004). *Como elaborar um relato de pesquisa* (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 02). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível na URL www.unb.br/ip/lpa/pdf/02Sugestoes.pdf

Editor do texto: Ademir Araújo Filho (professorademir@terra.com.br)

Ref: D:\Publications\Serie PPCS\02sugestoes\02Sugestoes.wpd // 2004 XI 22 09:20

Enfatizemos que pesquisar e publicar na ciência são duas faces da mesma moeda; uma não vale sem a outra. Lembremos, publicar uma pesquisa quer dizer isto mesmo: “torná-la pública”. Sumarizemos as constatações: se a pesquisa não for publicada, não contribuirá para a ciência, sequer existirá.

Dizer que pesquisa e publicação se interdependem parte da concepção da pesquisa como processo cíclico, que conforme Tavares e Diniz (1993) passa por estas fases:

- 1 Selecionar um objeto de pesquisa e definir a problemática, considerando resultados de pesquisas anteriores.
- 2 Relacionar a problemática a teorias e pesquisas anteriores.
- 3 Formular hipóteses.
- 4 Identificar os elementos do método (variáveis, relações, medidas, procedimentos, população, critérios, estatística a utilizar).
- 5 Implementar o estudo, coletar dados.
- 6 Analisar os dados (estatisticamente).
- 7 Interpretar e relacionar os resultados à problemática original, às teorias e às pesquisas referidas.
- 8 Apresentar resultados, sugerir estudos, receber realimentação da comunidade científica.
- 9 Selecionar um objeto de pesquisa e definir a problemática, considerando resultados de pesquisas anteriores.

Sendo a publicação o outro lado da pesquisa, num relato explicitam-se os passos deste processo cíclico da pesquisa, e o próprio relato tem caráter cíclico.

No presente texto, o termo relato de pesquisa está sendo genericamente utilizado para incluir trabalhos em nível de graduação até teses de doutorado e publicações em revistas especializadas. Embora este texto tenha sido concebido de trabalhos baseados em dados empíricos, aplica-se igualmente a trabalhos fundamentados em dados secundários, como arquivos ou resenhas de literatura. Neste texto, empírico refere-se a quaisquer trabalhos que colecionem, sistematizem, analisem, avaliem e sumarizem dados, sejam coletados pelo autor ou secundários (e.g., de fontes e arquivos estatísticos públicos) ou trabalhos empíricos submetidos a uma metaanálise qualitativa - a revisão de literatura - ou quantitativa.

A ESTRUTURA DE UM TRABALHO CIENTÍFICO

Iniciamos as considerações sobre a estrutura de uma publicação definindo trabalho científico como exercício de organizar idéias e dados. Relatos de pesquisa incluem quatro partes essenciais, dentro das quais o autor deve responder a:

- 1 *Introdução* = Qual o problema estudado?
- 2 *Metodologia* = Como o problema foi estudado?
- 3 *Resultados* = Que foi encontrado?
- 4 *Discussão* = Qual o significado do(s) resultado(s)?

Categoricamente, afirma-se: o leitor não se beneficiará com este relato se nele não encontrar quatro seções, quatro capítulos ou quatro grupos de capítulos (conforme a dimensão do trabalho) com tais nomes ou denominações correlatas; e se nas quatro seções não obtiver uma resposta.

Esta categórica afirmação merece observações. Dificilmente traz êxito organizar dados e idéias sem conseguir formular o problema estudado. Mesmo a afirmação levantar dados e indutivamente obter subsídios para futura formulação de perguntas e/ou hipóteses já constitui a formulação do problema a estudar.

De todo modo estão sendo utilizados métodos e técnicas para responder à pergunta formulada na primeira seção. Independentemente das especificidades, a descrição do método e da técnica precisa ser detalhada, para o leitor compreender os passos do autor do relato.

Algo foi encontrado. Mesmo se “nada foi encontrado”, constitui um resultado. Igualmente, se o encontrado não corresponde ao esperado, é resultado a ser publicado. Uma redação confusa na seção de resultados ou a mesclagem de resultados com interpretação (discussão) é uma indicação ao leitor de que o autor não encontrou o que esperava.

Na seção *Discussão*, os resultados – quais forem – serão interpretados diante da literatura, i.é, dos conhecimentos prévios ao estudo em apreço. Insistimos na necessidade de manter a seção de resultados e a seção de interpretação de resultados (discussão) *separadas*, vez que o leitor acompanha mais facilmente até que ponto as perguntas da pesquisa foram (ou não) respondidas, antes da confrontação com as interpretações e as justificativas do autor.

Além dos quatro elementos básicos do relato científico, existem referências ou anexos que discutiremos. Antes de apresentações pormenorizadas das seções de um relato de pesquisa, mostramos outra forma de visualizar os desdobramentos do relato, sobretudo a relação entre as partes.

Objetivo Geral	Conclusões
Revisão da literatura	Discussão
Perguntas	Resultados
Metodologia	

A *metodologia* é a espinha dorsal do relato da pesquisa. Descreve como o problema foi estudado. Os três elementos anteriores à metodologia (objetivo geral, revisão da literatura e perguntas/hipóteses) têm seus correspondentes (resultados, discussão e conclusão) após a metodologia.

No *objetivo geral* apresenta-se o contexto da problemática a investigar, dentro da qual serão formuladas perguntas e/ou hipóteses específicas. Simultaneamente prepara terreno para contextualizar os resultados e encerrar o trabalho.

O *objetivo geral* conduz o pesquisador à *revisão da literatura*, em que verificará o que se sabe sobre o assunto. No elemento correspondente, *discussão*, os resultados da pesquisa serão tratados ante a literatura revisada. Acrescentar-se-ão novos conhecimentos à área.

Por meio da revisão de literatura, o objetivo da pesquisa é delimitado e definido em *perguntas* e/ou *hipóteses* suficientemente específicas, para que se possa pesquisar. Aplicam-se determinados *métodos/técnicas* para responder a essas perguntas ou hipóteses. Obtêm-se respostas, i.é, *resultados*, sendo conveniente que para cada pergunta/hipótese apresente-se uma resposta, a seção dentro da seção ou do capítulo de resultados.

Apresentaremos as seções de um relato de pesquisa. Iniciaremos com “introdução, método, resultados e discussão”. Depois consideraremos folha de rosto, sumário, conclusão, referências, anexos, notas de rodapé.

SOBRE A INTRODUÇÃO

A introdução de um relato de pesquisa normalmente contém cinco partes:

- 1 Objetivo geral
- 2 Revisão da literatura
- 3 Objetivo mais específico
- 4 Definição de termos e variáveis
- 5 Pergunta(s) de pesquisa e/ou hipótese(s)

Objetivo Geral

Estabelece-se ligação com trabalhos anteriores (especialmente teóricos) ou com o mundo real, caso de trabalhos mais aplicados. À parte o título do trabalho, a formulação do objetivo geral informa o leitor sobre o rumo do trabalho, capturando (ou não) sua atenção. Seguem-se exemplos.

Revisão da literatura

Uma vez apresentado o objetivo geral, i.é, indicado o rumo do trabalho, o pesquisador se dirige aos estudos anteriores do tópico, à revisão da literatura. A revisão pode ser cronológica ou organizada por teorias relacionadas ao tema, por uma variável relevante ou um elemento que ajude o autor a levar o leitor às perguntas que precisam ser feitas, dadas as lacunas existentes na literatura (veja objetivo específico e formulação de perguntas). A boa revisão é um exercício de organização. Além do mais, pode seguir a lógica dialética, apresentar em forma de tese e de antítese duas vertentes (teorias, dados, tipos de sujeitos) dentro da questão. O objetivo mais específico e as perguntas e hipóteses oriundas da revisão constituem a síntese.

Existem várias maneiras de se referir a trabalhos publicados. Dentro da área da psicologia, o método “autor, ano”, conforme sistematização da *American Psychological Association* (APA, 2001a) é o mais utilizado. Na primeira frase da introdução do manual está dito que “regras para a preparação de manuscritos devem contribuir para uma comunicação clara” (APA, 2001a, p. xxiii).

No parágrafo anterior, as duas versões do método “autor-ano” foram usadas. No primeiro exemplo, fez-se referência a uma idéia, indicando entre parênteses sua origem. Em seguida fez-se citação textual, entre aspas, seguida do informe adicional da página onde está a citação. A regra global de comunicação clara com citações no texto permite que já nele se conheçam fonte (autores) e época (ano) da afirmação.

O objetivo deste trabalho visa analisar a relação entre X e Y.

ou

Pesquisa na área Z mostra que ..., entretanto, resta o problema A. Este estudo visa contribuir para a resolução deste problema.

Os trabalhos que têm uma visão mais aplicada podem começar com afirmações do tipo:

Na área de ..., um dos maiores problemas atuais é ... Relatórios da Organização XYZ mostram que nos últimos anos ... etc.

É bem mais claro que notas de rodapé ou remessas às notas no fim do texto, capítulo ou livro. Vêm exemplos de como citar trabalhos com mais de um autor. Vêm exemplos de como citar trabalhos com mais de um autor. Consulte-se o manual da APA e/ou as instruções da revista para a qual se pretenderá enviar o relato de pesquisa:

1 Até três autores:

“A teoria proposta por Silva, Maia e Araújo (1971),” mas “a teoria foi inicialmente proposta para o estudo da visão (Silva, Maia & Araújo, 1971).” Citam-se todos os autores.

2 De quatro a seis autores:

O sobrenome deles são apresentados na primeira citação (exemplo anterior). Nas citações subsequentes de uma mesma obra se utiliza apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por ‘e cols.’ (próximo exemplo).

3 Mais de seis autores

Desde a primeira citação faz-se uso somente do sobrenome do primeiro autor no texto: “Silva e cols. (1972)”. Nas Referências, todos os nomes de todos os autores devem ser relacionados.

Objetivo (mais) específico

Uma das funções da revisão da literatura é verificar o publicado sobre o assunto para reduzir o objetivo geral e não repetir o estudado, com/sem êxito. Desdobrar o objetivo geral em subtemas torna-o específico e manejável.

Definição de termos e variáveis

Para poder transformar os objetivos específicos em perguntas e/ou hipóteses de pesquisa é necessário definir termos e delimitar variáveis. A delimitação das variáveis implica que se especifiquem os fenômenos de interesse do estudo e como serão apurados, medidos.

Formulação de perguntas

O passo mais importante para tornar uma proposta (intenção) de pesquisa em trabalho realizado é a transformação do(s) objetivo(s) do trabalho em pergunta(s) de pesquisa. Quanto mais claras as perguntas formuladas, mais fácil conduzir a pesquisa em diferentes partes. Sem formular perguntas não existe razão para prosseguir. Caso possível, as perguntas de pesquisa devem ser reformuladas em hipóteses formais.

Formulação de hipóteses

Essencialmente, há dois tipos de hipótese oriundos de perguntas. Um tenta verificar diferenças entre grupos de pessoas (unidades de análise), o outro visa estabelecer relações entre atributos das unidades de análise. A lógica de testar hipóteses passa pela formulação de uma hipótese nula (H_0) que afirma a *inexistência* do que interessa ao pesquisador: ‘não existe uma diferença entre grupo A e grupo B’, ou então ‘não existe uma relação entre tamanho e peso’. Formula-se uma hipótese alternativa (H_a ou H_1) correspondente a H_0 que afirma a *existência* daquilo que interessa ao pesquisador: ‘existe uma diferença entre grupo A e grupo B’, ou então ‘existe uma relação entre tamanho e peso’. Observa-se existirem duas versões da H_a , uma delas *bidirecional*, a outra, *unidirecional*. A formulação ‘existe uma diferença entre grupo A e grupo B’ é *bidirecional*, porque tanto o resultado ‘grupo A é maior que grupo B’ satisfaria a H_a quanto ‘grupo A é menor que grupo B’ satisfaria à afirmação ‘existe uma diferença entre grupo A e grupo B’. Uma hipótese alternativa *unidirecional* especifica a direção da diferença ou do relacionamento ‘grupo A é maior do que grupo B’, ou ‘existe relação positiva entre tamanho e peso’ (Günther, 2004).

Exemplo de Introdução de um Trabalho

Em seguida exemplificam-se tópicos do capítulo introdutório de um trabalho científico. Este hipotético estudo trata da aprendizagem de uma linguagem de computação. A revisão da literatura poderia incluir uma seção sobre a aprendizagem

de línguas naturais, outra sobre lógica e a terceira sobre linguagem de computação. Após rever a literatura, chega-se a objetivos mais específicos e definem-se termos que importam ao estudo. Conclui-se formulando perguntas e hipóteses. Outras perguntas e hipóteses poderiam comparar BASIC a Pascal, afora a questão da possível diferença entre BASIC e Pascal em função de gênero e outros.

Neste exemplo vale observar que uma hipótese alternativa *unidirecional* justifica-se à medida que a revisão da literatura sugere uma direção para pesquisar, enquanto uma hipótese alternativa *bidirecional* é apropriada quando não existe informação suficiente nem para arriscar uma estimativa.

SOBRE A METODOLOGIA

Na seção do método de um relato de pesquisa apresenta-se como o problema foi tratado. Enquanto um jornalista, ao descrever um acontecimento, deve relatar sobre a) quem, b) o quê, c) quando, d) onde, e) como e f) por quê; sobre a metodologia o manual de publicação da *American Psychological Association* recomenda “Incluir nesta seção apenas a informação essencial para a compreensão e a replicação da pesquisa” (APA, 2001a, p. 18). Pergunte-se “que significa *apenas informação essencial*”? Na psicologia e especialmente em estudos experimentais quantitativos traduz-se em informar ao leitor sobre ‘com quem foi feito’ (*sujeitos*), ‘que foi feito’ (*procedimento*) e ‘com que foi feito’ (*instrumentação*). A tradição experimental não enfatiza tempo e lugar, supõe que o ‘por quê’ foi tratado na introdução.

A regra básica quanto ao ‘essencial’ acima quer dizer permitir a repetição do trabalho, a compreensão e o acompanhamento de todos os passos do estudo. Quanto à repetição, evidentemente, embora em melhores circunstâncias e controles experimentais, não há como repetir exatamente um estudo. Quanto mais detalhes conhecermos, menor será o erro de tempo, lugar e pesquisador diferente entre um experimento e outro. No caso de estudos fora da situação laboratorial controlada é mais difícil repetir uma pesquisa, razão pela qual se torna mais necessário descrever com detalhes o contexto do estudo. À medida que a tradição qualitativa argumenta que o estado subjetivo do pesquisador constitui um dado importante para a coleta e a análise de dados, pode ser conveniente que o autor explicita sua perspectiva teórico/ideológica/científico.

EXEMPLO DE INTRODUÇÃO DE UM TRABALHO

Objetivo geral

Determinar se há diferenças entre homens e mulheres em termos de aprender linguagens de computação, como BASIC.

Revisão da literatura

A revisão será dividida em três partes, organizada por tópicos.

- revisão da literatura sugerindo que mulheres têm mais aptidão para aprender línguas;
- revisão da literatura sugerindo que homens têm mais aptidão para aprender matemática;
- revisão da literatura sobre aprendizagem de línguas de computação.

Objetivo específico

Neste caso, é semelhante ao objetivo geral acima: determinar se há diferenças entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino na aprendizagem das linguagens de computação BASIC e Pascal.

Definição de termos

Estudantes na faixa etária entre 18 e 25 anos, tendo completado o segundo grau, mas não tendo ingressado em curso universitário.

BASIC, será utilizado o programa BASIC distribuído pela companhia X. Aprendizagem. O critério de aprendizagem é definido em termos de ... (pode ser um critério de tempo necessário para atingir uma determinada proficiência, ou ser um critério de proficiência após um determinado tempo).

Perguntas de pesquisa e formulação de hipóteses

Perguntas (uma delas)

Qual a diferença entre homem e mulher na aprendizagem de língua de computação?

Hipóteses (alguns delas)

Nula Não há diferença no tempo necessário para aprender a linguagem BASIC até o nível de proficiência X entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino.

Alternativa

Unidirecional Estudantes do sexo feminino atingem o nível de proficiência na linguagem BASIC mais rapidamente do que estudantes do sexo masculino.

Bidirecional Há diferença no tempo necessário para aprender a linguagem BASIC até o nível de proficiência X entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino.

Sujeitos

Embora o dicionário de Aurélio (Ferreira, 1999) ofereça 20 definições para o termo *sujeito*, que na psicologia tem sentido específico (proveniente da sua tradução do Inglês), não há como negar que em português é “obrigado, constrangido, adstrito; que se sujeita à vontade dos outros.” Quando se relata alguma pesquisa experimental realizada em laboratório, o termo é mais do que adequado, sejam os sujeitos animais ou seres humanos. Em pesquisas fora do laboratório, termos como *respondente*, *entrevistado*, ou *participante*, são mais adequados.

Existe, entretanto, outro aspecto a considerar, quando tratamos dos participantes de uma pesquisa. Conceitualmente, o sujeito é a *unidade de análise* da pesquisa. Além de serem indivíduos (a condição típica da psicologia, que focaliza o indivíduo), a *unidade* também pode incluir grupos de indivíduos como casais, turmas de crianças de uma escola, blocos ou escolas de samba, moradores de um mesmo prédio, etc. Assim, o que há de constar é uma descrição da *unidades de pesquisa*, quanto a suas características (e.g., idade, grau de escolaridade no caso de indivíduos), composição (e.g., número de crianças na turma, tempo de casamento por casal no caso de grupos agregados), além de sua origem, i.é, como foram selecionados ou encontrados inicialmente.

Procedimento

Nesta seção descreve-se a interação pesquisador – unidade de análise. Por exemplo:

- se foram realizadas entrevistas com transeuntes na rua, como foram selecionados e abordados;
- se foi conduzido um experimento com estudantes, a que tarefa estes foram submetidos em cada condição e com que instruções;
- se foi observado comportamento interativo entre cobrador e usuário de ônibus; como foi registrado o comportamento dos dois; se estavam cientes de que eram observados?

Instrumentos

Descrevem-se agora os materiais utilizados na pesquisa: questionários, equipamentos do laboratório, ficha de observação.

- no caso do uso de questionário ou fichas de observação, o instrumento é descrito nesta seção, entretanto, remete o leitor ao instrumento completo no anexo;
- no caso do uso de escalas ou testes, aqui se informam qualidades psicométricas, maneiras da sua tradução (se for o caso) e outras informações que facultam ao leitor avaliar sua qualidade; *não* é suficiente simplesmente informar que foi utilizado o Teste X;
- o caso do uso de equipamento de laboratório pode ser mais fácil, porque pode referir-se a equipamento estandardizado; entretanto, quando o pesquisador constrói seu equipamento ou o adapta a suas necessidades específicas, isto precisa ser relatado com prmenorers.

Outros elementos da seção de método

Outros elementos desta seção podem incluir informações sobre a) o *contexto da pesquisa*, temporal e/ou espacial, especialmente em se tratando de estudos de caso, b) uma descrição da *população* geral da qual se tirou uma amostra e para a qual se pretende generalizar os resultados, c) o *delineamento*, no caso de pesquisas experimentais ou quase-experimentais ou d) técnicas de análise de dados, caso não sejam ‘habitualmente’ utilizados na área.

SOBRE OS RESULTADOS

Antes de tudo, há que se frisar a diferença entre *resultados* e *discussão* dos resultados. Assim como jornalismo responsável não mistura notícia e editorial, os achados de uma pesquisa devem ser apresentados inicialmente no contexto dos resultados. Num segundo passo é que poderão ser discutidos frente à literatura.

Caso não tenha sido apresentado na seção do método, começa-se com a descrição dos participantes da pesquisa. Depende-se do tipo da pesquisa. Faz-se em geral no caso de levantamento (*survey*). A própria composição da amostra obtida é parte dos resultados alcançados.

Quanto à apresentação dos achados, relembramos a definição de pesquisa como exercício de organizar dados e idéias. Se perguntas e/ou hipóteses da pesquisa forem claramente enunciadas, a organização da apresentação dos achados será fácil: segue-se a organização das perguntas/hipóteses, tratando-as uma a uma. No caso

de responder a perguntas com dados estatísticos deve-se começar com dados descritivos subseqüenciados por dados inferenciais. Nas respostas para cada hipótese/pergunta sugere-se fornecer estas informações (Wilkenson et al., 1999; veja também APA 2001a, pp. 20-26; APA 2001b, pp. 41-44):

- qual a estatística descritiva utilizada;
- sumário da(s) estatística(s) descritiva(s) para as condições diversas, em tabela ou figura;
- qual a estatística inferencial utilizada e por quê;
- qual o resultado da estatística inferencial (precisa-se verbalizar o resultado);
- que conclusão se tira do resultado (sem interpretá-lo, já que virá na discussão).

Não se incluem aqui exemplos de tabelas ou figuras, devido à grande variedade. Nicol e Pexman publicaram guias detalhando como preparar tabelas (1999) e como criar figuras (2003). Ou siga tabelas e figuras de revistas da área, objetivamente daquela em que pretende publicar.

SOBRE A DISCUSSÃO

Repetamos três afirmações: a) a seção de resultados e a seção de discussão são *distintas*, portanto devem ser mantidas e apresentadas de maneira *separada*; b) é na seção da discussão que os resultados apresentados na seção anterior são considerados à luz da literatura revisada; c) no espírito de que 'pesquisa é um exercício de organizar dados e idéias,' a seção da discussão pode ser estruturada como a da revisão da literatura, ou na mesma ordem das perguntas/hipóteses.

Apreciar, comentar, discutir os resultados sob a literatura, pode significar algo simples como constatar que os achados do trabalho reforçam dados apresentados em outras ocasiões. Ou pode ser algo complicado de explicitar, porque os achados contradizem o que se esperaria na base da literatura. Talvez seja algo tão desagradável quanto justificar um estudo 'não deu certo'. Considerando que é na seção de discussão que os achados e a experiência do estudo acrescentam-se ao conhecimento científico, não existe, estritamente falando, 'o estudo que não deu certo'. Resultados inesperados ou que contradigam teorias podem ser até mais importantes do que aqueles que, de uma forma ou outra, confirmam o esperado. Isto não significa que todas as audiências têm interesse igual por resultados

estatisticamente não significativos e relatos de erros metodológicos na realização de um estudo.

Concluída a descrição das partes centrais de um relato de pesquisa, veja-se a seguir folha de rosto, sumário, conclusão, referências, anexos, e nota de rodapé.

SOBRE A FOLHA DE ROSTO

À parte o título do trabalho, da folha de rosto devem constar autor(es), sua afiliação institucional e ano da conclusão do trabalho. Frequentemente, revistas requerem duas folhas: uma com a informação acima mencionada e um título abreviado a constar, junto com a paginação, do cabeçalho de cada página. Na segunda folha de rosto constam somente o título completo e o título abreviado. Outras particularidades variam de periódico a periódico, curso a curso, professor a professor.

O elemento mais importante é o título. Geralmente, começa-se um trabalho com um título provisório que sumariza, de uma forma ou outra, a pergunta do trabalho, o rumo, o método. Na medida em que o trabalho progride, este título sofre modificações. O título final do trabalho deve, pelo manual da APA, "enunciar o tópico principal de modo sucinto e identificar as variáveis reais ou as questões teóricas investigadas e o relacionamento entre elas" (2001b, p. 35). Além de aspectos formais como o tamanho ou ser auto-explicativo, há de se lembrar que um título atrativo capta o potencial leitor da obra, aumentando a probabilidade de destacar-se no número cada vez maior de trabalhos científicos. E que seja de fato lido.

Estabelecer a autoria múltipla de um trabalho, quem dele deve constar e em que ordem é um dos problemas mais complicados da academia. A regra geral é incluir quem contribuiu de modo substancial na ordem da importância contributiva. Costumes variam de área para subárea, especialmente no que quer dizer contribuição substancial e importância relativa. Para evitar aborrecimentos posteriores definem-se questões de autoria no início de um estudo. Redefine-se isto, de maneira explícita, toda vez que um membro entre e/ou sai do grupo de trabalho.

SOBRE O SUMÁRIO

O sumário constitui uma versão abreviada do trabalho inteiro. As exigências formais mudam conforme periódico e finalidades. Todavia, é viável iniciar a

preparação de qualquer sumário escrevendo uma frase sobre cada uma das quatro seções principais do trabalho (introdução, método, resultados, discussão). À proporção que os parâmetros formais (e.g., o número de palavras) permitem mais informação, acrescentam-se duas ou até três frases sobre cada seção. Dado que as quatro seções do trabalho devem responder, de modo específico e apropriado às quatro perguntas da página 2 acima, no sumário se faz o mesmo, em espaço menor. Deve constar algo sobre o objetivo e/ou pergunta central do trabalho e a abordagem teórica. Quanto ao método, deve constar algo sobre participantes, instrumentos e procedimentos. Os principais resultados devem ser resumidos. Quanto à discussão, importa que se mostre algo sobre o significado dos resultados ante a literatura da área.

Se sugerimos que um bom título constitui a primeira 'isca' para incentivar um leitor a ler a obra, um sumário bem feito certamente será a segunda. O sumário às vezes pode ser a única parte lida do trabalho. Chega-se ao ponto *indesejável* de citar obras como um todo, havendo-se lido apenas o sumário. Considerando que este hábito irresponsável foge do controle do autor, resta-lhe assegurar que o sumário permita inferências apropriadas.

SOBRE A CONCLUSÃO

Em relatos de pesquisa de laboratório ou estudos com teor mais básico, a discussão conclui o trabalho. Cabe apresentar as conclusões no último parágrafo da discussão. Na pesquisa de teor mais aplicado, que relaciona achados da realidade fora de laboratório, ou nos estudos de avaliação, pode ser significativa escrever uma seção especial com conclusões. Nela se apontam as implicações práticas dos resultados. O que distingue uma discussão de conclusão é a ênfase e o nexos com teoria *versus* na aplicação. Nos demais aspectos, aplica-se o que foi dito acima a respeito da discussão.

SOBRE AS REFERÊNCIAS

Existem duas regras fundamentais no que se relaciona às referências: a) informação suficientemente completa para o leitor poder encontrar o material citado; b) estilo consistente para apresentar as referências. Na psicologia, as normas sistematizadas

pela APA são as mais utilizadas, não se tende razão para reinventar a roda. Segue-se um sumário das regras mais importantes, traduzidas e adaptadas do manual de publicações da APA (2001a, b).

Chamamos especial atenção ao aviso aos autores na quarta edição do *Publication Manual*, quanto à elaboração de uma lista de referências (APA, 2001b, p. 176):

Os autores são responsáveis por todas as informações em uma referência. Referências elaboradas corretamente contribuem para estabelecer sua credibilidade como pesquisador cuidadoso. Uma referência incorreta ou incompleta "irá permanecer impressa como um incômodo para os futuros pesquisadores e um monumento à negligência do autor" (Bruner, 1942, p. 69).

As regras a seguir são extraídas do manual de publicação da APA (2001a). Nesta obra encontram-se 95 descrições detalhadas para todo tipo de obra que possa ser citada, inclusive vídeos, programas de computação, textos legais, filmes, referências na Internet. Evidentemente, não existe necessidade de repetir as descrições. Veja um detalhamento de referências mais comuns, a título de compreender a 'gramática' das referências, que faculta adaptar regras a novas situações. *Em caso de dúvida, deve-se seguir recomendações da revista para a qual se pretende enviar o trabalho ou consultar o manual da APA.*

Artigo em periódico científico

- *Exemplo*

Günther, H., & Lopes Junior, J. (1990). Perguntas abertas versus perguntas fechadas: uma comparação empírica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6, 203-213.

- *Autor*

- Inverter os nomes de todos os autores, apresentando sobrenome e iniciais para todos os autores, independentemente do número;
- Usar vírgulas para separar nomes de autores, bem como sobrenomes e iniciais; com dois ou mais autores, usar "&" antes do último autor;
- Tratar cada elemento da referência (nome, data, título do artigo, periódico) como uma frase que termina com um ponto.

- *Data da publicação*

- Indicar o ano em que a obra foi publicada (recebeu *copyright*), ou, no caso de trabalho não publicado, quando foi produzido. Para revistas e jornais, indicar ano, seguido por mês e dia;
- Colocar a data entre parênteses e terminar o elemento com um ponto;
- Para artigos aceitos mas ainda não publicados, escrever 'no prelo' no lugar do ano.
- **Título do artigo**
 - Tratar o título como frase capitalizando portanto apenas a primeira palavra, bem como as demais palavras, iniciais com letra maiúscula (e.g. nomes próprios). Não sublinhar o título, nem o colocar entre aspas.
- **Título do periódico e informação sobre o mesmo**
 - Escrever o título completo do periódico, com maiúsculas, e em *itálico*¹
 - Indicar o volume em *itálico*. Não escrever 'Vol.'. Somente quando cada fascículo do volume começar com a página 1, indicar, entre parênteses, o número do fascículo;
 - Apresentar paginação inclusiva (i.é, primeira e última páginas.)

Livros inteiros

- **Exemplo**

Marques, J. C. (Org.). (1980). *Psicologia educacional: contribuições e desafios*. Porto Alegre: Globo.
- **Autor**
 - Veja periódico acima;
 - No caso de um livro editado, colocar 'Ed.', 'Eds.', ou então 'Org.', 'Orgs.' entre parênteses após o(s) nome(s) do autor(es).
- **Data da publicação**
 - Veja periódico acima.
- **Título do livro**
 - Tratar o título como uma frase, veja periódico acima;
 - Colocar em *itálico*,

¹ As partes das referências que aparecem neste texto em *itálico* também podem ser escritos de maneira sublinhada; vale a regra da consistência.

- Colocar informação adicional, tal como 'Vol. 2' ou '3ª ed.' entre parênteses imediatamente após o título, entretanto sem ser em *itálico*.
- **Informação sobre editora**
 - Indicar a cidade, e, caso esta não seja bem conhecida, estado (e país), seguido por ': '
 - Abreviar o nome da editora, omitindo palavras redundantes como 'editora' ou 'companhia', mas colocar por extenso nomes de associações ou universidades que funcionam como editora.

Capítulo de um livro editado

- **Exemplo**

Günther, H. (1980). Princípios da análise do comportamento aplicados à educação. Em J. C. Marques (Org.), *Psicologia educacional: contribuições e desafios* (pp. 156-180). Porto Alegre: Globo.
- **Autor do artigo / capítulo**
 - Veja periódico acima
- **Data da publicação**
 - Veja periódico acima
- **Título do artigo / capítulo**
 - Veja periódico acima
- **Editor do livro**
 - Não inverter o(s) nome(s) do(s) editor(es)
 - Fornecer iniciais e sobrenomes de todos os editores, independentemente do número.
- **Título do livro**
 - Veja livro inteiro acima; o título do livro deve ser seguido pela paginação em parênteses
- **Informação sobre editora**
 - Veja livro inteiro acima.

Relatório técnico

• Exemplo

Günther, H. (1991). Evaluation von Wissenschaft und Forschung am Beispiel der Bewertung der Post-Graduierten Programme an brasilianischen Hochschulen durch CAPES [Avaliação dos cursos de pós-graduação em universidades brasileiras pela CAPES: um exemplo de avaliação de ciência e pesquisa]. Em U. Tessmar & J. Bischoff (Orgs.). *Hochschullehrertagung Lateinamerika: Qualitäts- und Leistungskriterien im Hochschulwesen* [Reunião de professores universitários latino-americanos: critérios de qualidade e de desempenho universitário]. (publicação N° OE411). Eschborn, Alemanha: GTZ.

• Autor

- Veja periódico acima

• Data da publicação

- Veja periódico acima

• Título

- Veja livro inteiro acima;

- Caso apropriado, acrescentar número do relatório ou informação adicional semelhante entre parênteses;

- Traduzir títulos de línguas estrangeiras, a não ser do Inglês.

• Informação de publicação

- Veja livro inteiro acima. Ser tão específico quanto necessário para identificar a organização, agência, ministério, departamento, etc.

Dissertações e teses

• Exemplo

Silva, A. V. da (1999). *Comportamento de motorista de ônibus: itinerário urbano, estressores ocupacionais e estratégia de enfrentamento*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

- Tratar como livro inteiro; sendo tese ou dissertação não-publicadas, indicar a instituição onde foi realizada no lugar da editora.

Trabalho apresentado em congresso mas não publicado

• Exemplo

Günther, H., Spehar, M. C., & Câmpus, M. C. (2003). *Bar, boate, festa, show – preferidos por uns, não preferidos por outro: um estudo exploratório entre adolescentes brasileiros*. Trabalho apresentado no Simpósio Internacional sobre Espaço e Identidade nos Processo de Aprendizagem e Identidade, Universidade de Siegen, Alemanha, 26 de novembro.

- Tratar como relatório técnico; sendo que informação sobre o local onde o trabalho foi apresentado está no lugar da informação de publicação;

- Trabalhos com sumário em anais de congresso são tratados como artigos em periódicos.

SOBRE A NOTA DE RODAPÉ

Grafton afirma que “no século 18 a nota de rodapé histórica constituiu alta forma de literatura” (1997, p. 1). Isto me lembra professores meus de psicologia, com o aviso taxativo: ‘se o material é relevante, inclua no texto; se não, para que colocar numa nota de rodapé?’ Sem dúvida, o uso e a proibidade da nota de rodapé varia de área para subárea. Fique apenas com a reflexão: o material que pretende apresentar na nota de rodapé não compete ao texto, sem comprometer o fluxo? Se é extenso, não cabe num anexo?

SOBRE O ANEXO

Informação relevante, cuja inclusão no texto lhe atrapalha o fluxo deve-se apresentar no anexo. Exemplos: cópia de questionário; texto exato de instruções, resultados detalhados de análises estatísticas.

SEQÜÊNCIA DOS ELEMENTOS DE UM RELATO DE PESQUISA

Tipicamente, as partes de um relato de pesquisa incluem estes elementos, nesta ordem: (1) folha de rosto, (2) sumário, (3) introdução, (4) metodologia, (5) resultados, (6) discussão, (7) referências, (8) anexo(s). Em dissertações ou teses há que incluir (2a) índice do trabalho – e se for o caso - (2b) índice de Tabelas e (2c)

índice de Figuras. Não são necessários e devem ser evitadas capas, decorações na folha de rosto ou índices no caso de trabalhos escolares ou manuscritos.

Quanto às dimensões da obra, lembre-se: deve ser grande o bastante para cobrir o tema, não para provocar tédio. Normas específicas variam de professor a professor, curso a curso, periódico a periódico.

No Anexo apresentam-se perguntas que lhe possibilitam [auto-]avaliação de um relato de pesquisa. Embora as perguntas tenham sido organizada para se usar em dissertação de mestrado, aplicam-se a todos tipos de relatos de pesquisas.

REFERÊNCIAS

- American Psychological Association. (2001a). *Publication manual of the American Psychological Association* (5th ed.). Washington, DC: Autor.
- American Psychological Association. (2001b). *Manual de publicação da American Psychological Association* (4th ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Bruner, K. F. (1942). Of psychological writing: Being some valedictory remarks on style. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 37, 52-70.
- Ferreira, A. B. de H. (1999). *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa* (3ª ed.). São Paulo: Nova Fronteira.
- Grafton, A. (1997). *The footnote: A curious history*. Cambridge, MA: Harvard U Press.
- Günther, H. (2004). *Formulando e testado hipótese* (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 10). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental
- Nicol, A. A. M., & Pexman, P. M. (1999). *Presenting your findings: A practical guide for creating tables*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Nicol, A. A. M., & Pexman, P. M. (2003). *Displaying your findings: A practical guide for creating figures, posters, and presentations*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Tavares, M. , & Diniz, G. (1993). *Novos rumos em pesquisa: o papel do clínico pesquisador*. Apresentação ao Departamento de Psicologia Clínica do IP/UnB.
- Wilkenson, L. and the Task Force on Statistical Inference. (1999). Statistical methods in psychology journals. *American Psychologist*, 54, 594-604.

APÊNDICE

[Auto-]Avaliação de um Relato ou Projeto de Pesquisa

Lembrete

Parece que nunca há condições para fazer as coisas direito, mas sempre para refazê-las.

Apresentam-se perguntas que permitem uma análise formal da qualidade de um relato ou projeto de pesquisa. Igualmente, este conjunto de perguntas (ou parte apropriada dele) pode ser utilizado para analisar autocriticamente ou criticamente trabalhos empíricos: dissertação ou tese, projetos de pesquisa, artigos para publicação ou para apresentações.

No caso específico de preparar uma dissertação/tese/projeto lembre-se que não há versão final do trabalho antes da defesa, apenas um 'último rascunho' (UR). Significa que embora o UR deva parecer suficientemente completo e até encadernado, mesmo com muito cuidado existem poucos trabalhos que não sofrem modificações na defesa. À medida que o UR é preparado com o esmero de uma versão final, só algumas folhas precisam ser corrigidas e/ou redigitadas.

Ficam sugeridos os seguintes passos ao se concluir uma tese:

- A. antes de entregar o UR para o orientador, o autor do trabalho deve realizar uma análise crítica do estudo, respondendo mais uma vez a estas perguntas;
- B. caso tenha dificuldades para responder positivamente às perguntas, decerto o trabalho ainda não é o UR;
- C. se o autor estiver satisfeito, recomenda-se que procure um seu primeiro leitor, que lhe faça uma crítica;
- D. embora o orientador haja acompanhado mais de perto o processo de escrever o trabalho, provavelmente lerá o UR no aspecto conteúdo e em termos formais;
- E. somente quando orientador e autor estão satisfeitos com a forma e o conteúdo do trabalho, deve-se distribuí-lo à banca, com tempo hábil para que seus membros façam sugestões antes da defesa, caso necessário.

1 Definição do Problema

- 1.1 A definição do problema é clara e completa?

- 1.2 O problema é relevante?
 - 1.3 O problema está adequadamente delimitador?
 - 1.4 Quais as principais insuficiências na descrição do problema?
- 2 *Definição dos Objetivos da Pesquisa*
- 2.1 O objetivo geral e os objetivos específicos estão inequivocamente apresentados como “perguntas a responder ou hipóteses a testar”?
 - 2.2 Os objetivos da pesquisa se mantêm do projeto inicial à conclusão do trabalho?
 - 2.3 Os objetivos estão relacionados ao problema definido?
- 3 *Referencial Teórico*
- 3.1 Pode-se bem apreender o arcabouço conceitual do autor?
 - 3.2 As premissas foram explicitamente descritas?
 - 3.3 Os conceitos-chaves estão claramente definidos?
 - 3.4 O referencial teórico relaciona-se ao problema e aos objetivos definidos?
- 4 *Revisão da Literatura*
- 4.1 O estudo abrange a literatura relacionada ao assunto?
 - 4.2 Foi a literatura pertinente sumarizada e avaliado?
 - 4.3 A relação entre literatura revisada e pesquisa corrente está precisa?
 - 4.4 As citações e as referências bibliográficas estão adequadas, corretas?
- 5 *Se o Estudo pretender testar Hipótese, elas*
- 5.1 estão bem formuladas e enunciadas?
 - 5.2 emergem da definição do problema empírico e dos objetivos e/ou do arcabouço conceitual adotado?
 - 5.3 contêm conceitos que não foram definidos ou clarificador?
 - 5.4 testam relações superficiais, evidentes ou que contradizem fatos conhecidos?

- 6 *Metodologia*
- 6.1 As técnicas e os métodos usados - ou a serem usados - na coleta e na análise dos dados estão adequadamente descritos, permitindo que outros os possam replicar?
 - 6.2 As técnicas de amostragem utilizadas estão claras e apropriadas às finalidades do estudo? Do ponto de vista da amostragem, os resultados podem ser generalizados para a população?
 - 6.3 Existem vieses na amostragem, como por exemplo voluntários, alto índice de recusa de participação, população institucionalizada ou atípica em termos de características regionais?
 - 6.4 Os instrumentos de coletas de dados (questionários, entrevistas, etc.) estão bem descritos e/ou anexados? São válidos e confiáveis? Os meios de medição estão mais subjetivos que objetivo?
 - 6.5 O estudo descreve com precisão os procedimentos estatísticos utilizados na análise dos dados?
 - 6.6 Os métodos estão apropriados e suficientes para alcançar as finalidades do estudo?
- 7 *Resultados e Discussão*
- 7.1 O autor apresenta *resultados e discussão/conclusão* em capítulos distintos?
- 8 *Resultados*
- 8.1 O estudo analisa todos os dados coletados? Se não analisa, justifica a omissão?
 - 8.2 A parte descritiva (i.é, resultados) limita-se aos resultados? ou é digressiva, inclui especulações a constarem da discussão?
 - 8.3 Outras hipóteses viáveis, que explicariam os resultados, estão explícitas?
 - 8.4 O limite da generalização dos dados está bem indicado?
 - 8.5 O autor reconhece explicitamente que “não conseguiu rejeitar a hipótese nula”? (se for o caso).
 - 8.6 Os objetivos de pesquisa foram alcançados?

- 8.7 Os resultados podem ser considerados passíveis de verificação e/ou falsificação?
- 8.8 Os resultados constituem um avanço para futuras pesquisas?
- 8.9 Os resultados relacionados a objetivos, hipóteses (se houver) e métodos estão descritos?

9 *Discussão / Conclusão*

- 9.1 A interpretação é acurada e completa?
- 9.2 As conclusões estão estritamente fundadas na evidência apresentada pela análise?
- 9.3 As conclusões mais importantes do estudo estão sumarizadas?
- 9.4 As interpretações relacionam-se ao problema definido, ao referencial teórico e à literatura apresentada?

10 *Organização e Apresentação*

- 10.1 O estudo é conciso, correto e claro quanto à linguagem?
- 10.2 O estudo satisfaz aos padrões formais de organização?
- 10.3 Figuras, tabelas e anexos estão bem identificados, bem descritos?
- 10.4 As fontes estão inequivocamente indicadas?
- 10.5 O estudo contém citações literais longas (de mais de meia página) ou paráfrases que se aproximam de um plágio?
- 10.6 A transição de uma seção a outra ou de um capítulo a outro foi cuidadosa?
- 10.7 O sumário e o abstract descrevem sinteticamente o problema investigado e as conclusões e as recomendações decorrentes da pesquisa?
- 10.8 Citações e referências estão padronizadas (APA, ABNT) e vinculadas ao assunto? Faltam citações relevantes e importantes? O autor cita estudos de resultados em desacordo com a hipótese do trabalho?